Relatório da Polícia Federal (PF) divulgado neste domingo, 24 de março de 2024, apontou que houve um esquema de sabotagem para impedir o esclarecimento do assassinato da vereadora Marielle Franco por parte dos órgãos de investigação do Rio de Janeiro. A parlamentar e o seu motorista, Anderson Gomes, foram assassinados em 2018.

A PF listou uma sequência de três “coincidências” de sabotagem. São elas: a posse de Rivaldo Barbosa para a chefia da Polícia Civil do Rio um dia antes do assassinato da vereadora.

A nomeação de Giniton Lages para a delegacia de Homicídios do Rio (DH) no dia seguinte ao crime; e a atuação do promotor de Justiça do Rio de Janeiro Homero de Neves Freitas Filho, que, segundo os investigadores, tinha um histórico de *“conduta omissiva”* em relação a apurações contra integrantes da DH.